

## Sessão 22

### Produção Animal

198

**AValiação Biológica de Codornas Alimentadas com Níveis Crescentes de Farinha de Silagem de Pescado.** *Vinícius C. Tabeleão, João Baptista da Silva, Fernando Rutz, Leonor A. de Souza Soares* (Biotério Central/UFPel).

O Estado do Rio Grande do Sul ocupa o terceiro lugar no ranking nacional em produção de ovos no Brasil (ASGAV), entretanto, os ovos de codornas não participam ainda desta estatística, mesmo sendo um produto com grande importância nutricional, ricos em nutrientes, como aminoácidos, vitaminas, minerais e lipídios. Dentro deste panorama, o seu estudo torna-se importante, por ser um mercado em expansão e a fatores como rusticidade do animal e rápida resposta produtiva. Por sua vez a cidade de Rio Grande/RS situa-se em zona tradicionalmente pesqueira, gerando grande quantidade de resíduos (transformados em farinha e óleo). Estes podem ter melhor aproveitamento através de um processamento alternativo (silagem ácida), obtendo-se a Farinha de Silagem de Pescado (FSP), sendo um produto rico em proteínas, aminoácidos e peptídeos livres e portanto, com potencial de complementação na alimentação animal. Para a avaliação biológica deste produto, utilizaram-se 80 codornas, divididas em 5 gaiolas/tratamento e mantidas em ambiente com temperatura controlada de 22°C ( $\pm 1$ ) e fotoperíodo 16 horas de luz. As dietas continham níveis crescentes de FSP 0,0; 3,33; 6,66 e 9,99%. Sendo realizada diariamente inspeção, limpeza, coleta de ovos e controle de ingesta, além de pesagem semanal. Baseado nos dados obtidos, avaliou-se o ganho de peso, a produção de ovos, ingesta, conversão alimentar em peso e em ovos (Teste de Duncan,  $p > 0,05$ ). Os animais alimentados com FSP 6,66% apresentaram maiores valores e desempenho em relação ao ganho de peso, ingesta de dieta e conversão alimentar em peso. No entanto, a produção média de ovos e a conversão alimentar em ovos foi melhor para 3,33% FSP. Indicando, portanto, que a inclusão de 3,33% de FSP na dieta proporciona melhores índices para a produção de ovos enquanto que 6,66% para a produção de carcaça. (PIBIC-CNPq/UFPel, Apoio: Fapergs, UFPel e FURG)